



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Em Instituição De Referência Terciária No Município De São Paulo

**Autores:** JULIANA DE ALMEIDA FERREIRA (HOSPITAL MATERNIDADE ESCOLA DR. MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA VILA NOVA CACHOEIRINHA), ADRIANA PINSUTI, GRECY KENJ, CAMILA MALTA MARADEI TANAKA, FABIANA COELHO VOCCIO, LUCIMAR FERNANDES DE SOUSA, MARIA REGINA CESAR, MARINA DA ROSA FARIA, SOLANGE PAIVA BUENO, CLAUDIA TANURI

**Resumo:** Introdução: A Sífilis Congênita é uma infecção bacteriana transmitida ao feto pela mãe com infecção ativa, de grande importância em saúde pública pelo constante crescimento no Brasil, refletindo a qualidade dos cuidados em saúde pública. OBJETIVO: Identificar a prevalência da sífilis congênita e o perfil epidemiológico dos recém-nascidos (RN). Método: Estudo retrospectivo, observacional analítico transversal. Os dados foram coletados das fichas de Notificação do Ministério da Saúde dos casos da Instituição no período de 2014 a 2017. Foram considerados os casos de RN vivos e com VDRL positivo, destes foram coletados a Idade materna no parto, titulação do VDRL materno e do RN, alteração líquórica e sintomas característicos de sífilis congênita (alteração óssea, hepatoesplenomegalia, icterícia, anemia, lesão cutânea, pneumonia e hidropsia). O peso foi estudado segundo a classificação: Grupo 1 (G1) - até 1000 gramas(g), (G2) -1001 a 1500g, (G3) - 1501 a 2500g e (G4) acima de 2500g. Resultados: Identificados 680 casos de RN no total de 27.951 nascimentos (N), com uma prevalência de 0,024. Em 2014, prevalência de 0,02 (150/7.151 N), em 2015 de 0,027 (186/6843 N), em 2016 de 0,035 (237/6684 N) e em 2017 de 0,032 (107/7273 N). A média da idade materna foi de 25,19 std 6,54, sendo que 86,29 (585) das mães realizaram pré-natal, destas a sífilis foi tratada em 69,11 (470) e o tratamento considerado adequado ocorreu em 52,75 (358). A média do peso do RN foi de 2932,13 std 625,22 e sexo masculino em 51,02(347). Em 552 casos (81,17) peso maior de 2500g (G4). A prematuridade ocorreu em 1,17 (8) no G1, 2,2 (15) no G2 e 15,46 (105) no G3. Na avaliação clínica e laboratorial foram diagnosticados: Alteração dos ossos longos em 2,05 (14), icterícia em 1,17(8), hepatoesplenomegalia em 1,02(7), osteocondrite em 1,02(7), alteração de liquor em 0,88(6), anemia em 0,73 (5) e lesão cutânea em 0,44 (3). CONCLUSÃO: A prevalência da Sífilis Congênita continua sendo um problema de saúde pública, refletindo as dificuldades dos programas de melhoria da saúde materno-fetal na população estudada.